

# BANHO DE OFURÔ COMO TÉCNICA DE RELAXAMENTO PARA O RECÉM-NASCIDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

4º CONGRESSO SUL BRASILEIRO DE SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM e 3ª MOSTRA INTERNACIONAL DE CUIDADO DE ENFERMAGEM NO CICLO DA VIDA, 4ª edição, de 25/10/2021 a 27/10/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-990474-2-8

MICHELON; Jucimara. Montagner <sup>1</sup>, ZAMBERLAN; Claudia <sup>2</sup>

## RESUMO

**Introdução:** A transição do meio intrauterino para o extrauterino é um período delicado e marcado por diversas mudanças para o neonato. O feto encontra-se em um ambiente de aconchego, temperatura e luminosidade constantes, ruídos suaves e sem necessidade de esforço para manter-se vivo, quando está intraútero. Ao nascer, se adapta gradualmente ao meio extrauterino, superando todas as dificuldades inerentes ao seu desenvolvimento <sup>1</sup>. Para tanto aparecem as alterações comportamentais expressadas de diversas maneiras, incluindo a agitação, o choro, a rigidez muscular, a flexão de membros, a expressão facial e o gemido. Alterações fisiológicas na frequência cardíaca, na frequência respiratória e na oxigenação também podem surgir. Porém o principal causador de tais alterações no recém-nascido é a dor. Desta forma, para a prestação de cuidado qualificado e humanizado, é necessário o uso de técnicas não invasivas para o controle da dor, que são entendidas como um conjunto de medidas de ordem educacional, física, emocional e comportamental, na sua maioria de baixo custo, fácil aplicação e com riscos de complicações pequenas <sup>2</sup>. Dentre estas técnicas destaca-se o banho de Ofurô é uma técnica Holandesa, desenvolvida no ano de 1997, por obstetras e parteiros, como meio de proporcionar um ambiente parecido com o útero materno, sendo usado inicialmente em bebês prematuros. A magia que envolve o banho de ofurô está na semelhança que a técnica possui com o espaço uterino, visto que, o espaço limitado do balde permite que o bebê sinta as paredes que o cercam, assemelhando-se intraútero, possibilitando ao neonato ficar com o corpo emergido, em posição fletida, com os membros inferiores e superiores em linha mediana, flexionados, mantendo a cabeça fora da água, apoiada pelo cuidador, juntamente com a água morna dentro da água morna que é o elemento final para ampliar essa sensação <sup>3</sup>. Para prestar o cuidado aos RNs, é fundamental que a equipe de enfermagem tenha embasamento científico acerca da fisiologia humana e comportamental para identificar intercorrências no período pós-natal. Com o intuito de proporcionar melhor adaptação à vida extrauterina e identificar as necessidades dos recém-nascidos a termo (entendendo-se pôr a termo todo recém-nascido com idade gestacional de 37 a 41 semanas) a equipe de enfermagem adota o banho de ofurô como técnica de relaxamento.

**Objetivo:** Relatar a prática assistencial não farmacológica referente ao banho de ofurô empregada para com os recém-nascidos a termo. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a utilização de técnica de relaxamento para recém-nascidos a termo em uma maternidade de risco habitual. Este estudo integra as atividades do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil, da Universidade Franciscana. Foram incluídos no perfil para receber o banho de *ofurô* os recém-natos que apresentavam desconforto e irritabilidade. As mães consentiram verbalmente a utilização desta modalidade de banho e participavam de toda a dinâmica, sendo orientadas a realizar a técnica de relaxamento mesmo após a alta. **Resultado e discussões:** A utilização da técnica foi embasada em referenciais bibliográficos a respeito dos benefícios do relaxamento do neonato e da assistência humanizada, além da experiência prática do cotidiano. Os resultados alcançados demonstraram que, após poucos minutos de imersão no balde de *ofurô*, os recém-nascidos apresentaram-se mais tranquilos, cessando o choro e adormecendo no decorrer do banho. Em alguns casos, o relaxamento foi comprovado com a eliminação de mecônio durante a técnica, aliviando o desconforto causado pela cólica intestinal. Notou-se também a melhora na sucção e efetivação na amamentação em RNs que estavam com dificuldade na pega, uma vez que após a realização da técnica de relaxamento eles ficam mais tranquilos. Para tanto, a enfermagem preza pela natureza do seu trabalho, exercendo junto ao recém-nascido uma atividade de cuidado humano, entendida aqui como “uma característica única e essencial da prática de enfermagem”, tendo como valor a essência do cuidar e do cuidado <sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Franciscana, enfer.jucimara@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Franciscana, claudiaz@ufn.edu.br

Além do evidente relaxamento propiciado pelo banho terapêutico, o uso da técnica de banho de ofurô favorece o vínculo entre a equipe de enfermagem, puérperas e neonatos, pois, através da compreensão das necessidades e inquietudes do binômio, os profissionais permanecem mais atuantes no conforto e bem-estar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Recém-nascido, Relaxamento, Cuidados de enfermagem